

COMPORTAMENTO INICIAL DE QUATRO FRUTEIRAS TROPICAIS NO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO-RO

George Duarte Ribeiro; Maria das Graças Rodrigues Ferreira; **Telemann Ardaia dos Santos**

Embrapa Rondônia, BR 364, Km 5,5, C. Postal 406, 78900-970, Porto Velho-RO, e-mail: george@cpafrro.embrapa.br

ABSTRACT - Initial performance of four tropical tree fruits in *Porto Velho*, State of Rondonia, Brazil

The climatic conditions in the Amazon are suitable for tropical fruit trees crops. This region is extraordinarily wealth in terms of diversity of these precious species. However, relatively few studies have been developed regarding this enormous potential. It was implanted an experiment in *Porto Velho*, Brazilian Amazon, in order to improve knowledge on some species of tropical fruit trees. It comprises a collection of species as “abiu gigante”, “araçá-boi”, “abricó”, “rambutan”, with 32 plants of each species. They were evaluated when the species were eight years old. Their performance at local conditions were preliminarily assessed.

Keywords: Fruit culture, biodiversity, native specie, exotic specie.

Palavras-chave: Fruticultura, biodiversidade, espécie nativa, espécie exótica.

INTRODUÇÃO

A biodiversidade da Amazônia é uma fonte permanente de recursos naturais, constituindo-se num imenso potencial para o desenvolvimento sustentável da região, quando comparada à utilização altamente destrutiva das florestas tropicais. O uso inadequado dos recursos naturais deve-se, em parte, ao conhecimento incipiente das potencialidades da flora regional e das escassas estratégias econômicas relacionadas a esse uso (Schneider, 2000). Uma estratégia de desenvolvimento cujo principal objetivo é o bem estar econômico das populações extrativistas, conforme Anderson (1989), possui um alicerce precário e instável e uma inviabilidade econômica, se estiver baseada na exploração de um número restrito de produtos potenciais.

As condições climáticas da Amazônia são propícias ao cultivo de fruteiras tropicais, sendo que a região possui uma riqueza extraordinária em termos de diversidade destas preciosas espécies, mas apesar disso, relativamente poucos estudos foram desenvolvidos com este enorme potencial nela contido. Para colaborar com um maior conhecimento sobre algumas espécies de fruteiras tropicais e poder tê-las como alternativa de exploração agrícola sustentável na pequena propriedade rural de Rondônia, foi implantada uma Unidade de Observação (U.O.) de fruteiras tropicais nativas e exóticas bem adaptadas na Amazônia.

MATERIAL E MÉTODOS

A Unidade de Observação foi implantada em janeiro de 1999 no Campo Experimental da Embrapa Rondônia, localizado no município de Porto Velho (96,3 m de altitude, 8°46' de latitude Sul e 63°51' de longitude Oeste). O solo da área é do tipo Latossolo Amarelo Vermelho, textura argilosa, com as seguintes características químicas: pH em água (1:2,5) = 5,1; P = 2 mg/dm³; Ca + Mg = 1,6 cmolc/dm³; Al = 0,4 cmolc/dm³ e K = 0,22 cmolc/dm³. O clima da região é tropical úmido

do tipo Am, com precipitação anual entre 2 000 e 2 500 mm e com uma estação seca bem definida (junho a setembro). A temperatura média anual é de 24,9°C e a umidade relativa do ar, em torno de 89%. A Unidade de Observação que reúne uma Coleção de Fruteiras Tropicais é composta, entre outras espécies frutíferas, por abiu gigante, araçá-boi, abricó, rambutam, com 32 plantas por espécie. Após oito anos de plantio, foram coletados dados de altura (m), diâmetro da copa (m) e DAP (cm) dessas espécies, exceto araçá-boi, do qual foi coletado diâmetro da base, por causa da forma da copa que dificulta tomada de dap, a fim de avaliar a adaptação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O abiu gigante (*Pouteria caimito* (Ruiz & Pav.) Radlk), variedade proveniente do Alto Solimões, que produz frutos muito grandes (de até 1 kg), é uma fruteira arbórea da família das sapotáceas, que se mostrou ser uma espécie de desenvolvimento rápido, e já aos 3 anos de idade iniciou a produção, apresentando frutos de até 800 gramas. Aos 7 anos apresenta altura média de 5,01 m, diâmetro de copa de 3,84 m, e DAP de 8,73 cm. Uma característica interessante desta fruteira é que o pico de produção se dá na época mais seca do ano (julho), ao contrário da maioria das espécies de fruteiras amazônicas, que produzem no início do ano (na estação chuvosa). Além disso, seus frutos são muito saborosos e contêm boa quantidade de polpa a ser aproveitada de diversas formas, caracterizando-se como uma boa alternativa de cultivo para o enriquecimento da pequena propriedade agrícola, da Agricultura Familiar, em Rondônia.

O araçá-boi (*Eugenia stipitata* Mc Vaugh.) é uma fruteira amazônica arbustiva da família das mirtáceas, interessante para cultivo em Rondônia, por sua rusticidade e por produzir durante todo o ano, já a partir do 2º ano de plantio. Apresenta frutos de grande tamanho, em relação a outras espécies da família (frutos de até 400 gramas), que são compostos em quase sua totalidade por polpa, apresentando poucas sementes pequenas e uma tênue película como casca, o que é uma vantagem em termos de rendimento de matéria-prima aproveitável. Por outro lado, o fruto é bastante perecível, difícil de ser colocado no mercado, e também bastante suscetível ao ataque da mosca-das-frutas. A pequena propriedade, contando com energia elétrica e uma pequena estrutura de beneficiamento (despolpadeira e freezers domésticos), pode fazer bom negócio no comércio de polpa desta fruta, que pelas características organolépticas excepcionais que possui, tem boa aceitação no mercado para produção de sucos e sorvetes. Aos oito anos de idade, na U. O. do CPAF-RO, as plantas de araçá-boi medem em média 3,51 m de altura, 2,45 m de diâmetro de copa e 11,32 cm de diâmetro do caule a 2 cm do coleto.

O abricó (*Mammea americana* Jacq.), que é originário da América Central, é uma fruteira arbórea da família das Clusiáceas e produz grandes frutos (de até 1 kg) de apreciável sabor, mas que, em nosso experimento, conduzido a partir de mudas de pé franco, em solo pobre e sem emprego de recursos tecnológicos, demora bastante a produzir, pois até agora, quando completam 8 anos de idade, ainda não entraram em produção, conquanto no último ano (aos 7 anos) algumas plantas tenham apresentado florada. Resiste bem às secas mais prolongadas neste período de juvenilidade das plantas. Pela boa consistência, os frutos podem ser transportados para longas distâncias, permanecendo viáveis por um considerável período (semanas). Apresenta plantas femininas, hermafroditas e masculinas, com agravante de que esta

espécie demora até oito anos para iniciar floração, quando se pode detectar a condição da planta quanto à sua sexualidade e conseqüente capacidade de produção ou não. Abricozeiros plantados em outras regiões da Amazônia apresentam pico de produção no segundo semestre do ano, o que se constitui em característica interessante na exploração de um pomar diversificado. Nesta U.O. do CPAF-RO, aos oito anos de idade, os abricozeiros medem em média 4,48 m de altura, 3,53 m de diâmetro de copa, e 7,47 cm de DAP.

O rambutan (*Nephelium lappaceum* L.), fruteira arbórea de origem asiática, da família das sapindáceas, produz já aos 3 anos de idade frutos muito saborosos e duráveis. Os rambutanzeiros são muito resistentes a prolongados períodos de seca, não tendo havido morte de plantas neste experimento conduzido durante 8 anos. Há um inconveniente na implantação desta cultura, pois a espécie apresenta plantas femininas, hermafroditas e masculinas, e estas últimas não produzem frutos, devendo ser descartadas ou deixadas em número mínimo. Contudo, esta condição da sexualidade das plantas só são percebidas quando elas começam a produzir e assim, perde-se pelo menos três anos com as plantas masculinas do plantio, até serem detectadas na floração, ocasião em que devem ser podadas e suas rebrotações enxertadas com material botânico proveniente de matrizes comprovadamente produtivas para tentar otimizar a produção de todo o stand de plantas.

REFERÊNCIAS

ANDERSON, A. Estratégias de uso da terra para reservas extrativistas da Amazônia. **Pará Desenvolvimento**, Belém, v. 25, p. 30-37, 1989.

SCHNEIDER, R. R. et al. **Amazônia sustentável**: limites e oportunidades para o desenvolvimento rural. Brasília, DF: Banco Mundial; Belém, PA: IMAZON, 2000. 58 p. (Série Parcerias, 1).